

2

**Comissão de  
Tecnologia,  
Inovação e  
Transformação  
Digital**

# Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO CTITD .....</b>	<b>20</b>
<b>2. GOVERNANÇA E DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA CTITD EM 2026 .....</b>	<b>21</b>
<b>3. A CTITD NO CONTEXTO DOS PILARES DE UM PROJETO DE NAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>4. ENTREGAS ESTRUTURANTES DA COMISSÃO EM CICLOS ANTERIORES .....</b>	<b>23</b>
<b>5. TEMAS PRIORITÁRIOS E INICIATIVAS EM DESENVOLVIMENTO NO 1º SEMESTRE DE 2026.....</b>	<b>24</b>
<b>I. PLANO NACIONAL DE ECONOMIA DE DADOS (PNED).....</b>	<b>26</b>
<b>II. ESTRATÉGIA DIGITAL DO BRASIL 2026–2031 (E-DIGITAL).....</b>	<b>26</b>
<b>III. ESCOLA DO TRABALHADOR 4.0 – EXPANSÃO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>26</b>
<b>IV. OFICINA DE LETRAMENTO DIGITAL – PROGRAMA ESCOLA E COMUNIDADE.....</b>	<b>27</b>
<b>V. PLANO BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – AÇÃO 49 .....</b>	<b>27</b>
<b>VI. PROGRAMA MAI/DAI – NOVO EDITAL.....</b>	<b>27</b>
<b>VII. AGENDA LEGISLATIVA DIGITAL.....</b>	<b>28</b>
<b>VIII. AÇÕES DE COMBATE À MISOGINIA DIGITAL .....</b>	<b>28</b>
<b>FICHA TÉCNICA.....</b>	<b>29</b>



## 2 Governança e Dinâmica de Funcionamento da CTITD em 2026

A governança da Comissão de Tecnologia, Inovação e Transformação Digital (CTITD) está estruturada de forma a garantir representatividade, coordenação estratégica e continuidade das agendas prioritárias no âmbito do CDESS. A Comissão é composta por conselheiros oriundos de diferentes setores da sociedade, assegurando diversidade de perspectivas e capacidade de articulação intersetorial, e conta com um Grupo Coordenador responsável por orientar a agenda de trabalho, organizar os debates e promover a interlocução institucional.

No primeiro semestre de 2026, a dinâmica de funcionamento da Comissão combinou reuniões gerais — voltadas ao debate ampliado com os conselheiros — e reuniões de coordenação, dedicadas ao acompanhamento das iniciativas prioritárias e à organização da agenda estratégica. Ao longo do período, foram realizadas sete reuniões, sendo quatro reuniões gerais e três reuniões de coordenação, nas quais se discutiram temas estruturantes da transformação digital no país.

As reuniões abordaram agendas centrais como o Plano Nacional de Economia de Dados (PNED), a Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (E-Digital), o Programa MAI/DAI, a qualificação digital por meio da Escola do Trabalhador 4.0 e o enfrentamento à misoginia digital, entre outros temas estratégicos. A Comissão também contou com a participação de convidados externos, representantes do governo, da academia e de organizações da sociedade civil, contribuindo para qualificar o debate técnico e ampliar a capacidade de incidência das discussões.

A Tabela 1 apresenta a síntese das reuniões realizadas pela CTITD no primeiro semestre de 2026, incluindo datas, tipos de reunião, temas abordados e convidados participantes. O registro sistematizado dessas atividades contribui para a transparência do processo de trabalho e evidencia a continuidade e a diversidade das agendas tratadas pela Comissão ao longo do período.

**TABELA 1 - REUNIÕES REALIZADAS PELA CTITD NO 1º SEMESTRE DE 2026**

DATA	TIPO DE REUNIÃO	TEMA	CONVIDADOS
22/01/2026	Coordenação	Discussão, formulação e próximos passos do Plano Nacional de Economia de Dados (PNED)	Cristiane Rauen
06/02/2026	Geral	Exposição sobre a Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (E-Digital) e agenda de soberania digital	Beatriz Vasconcellos Araújo
26/02/2026	Coordenação	Situação do Redata; planejamento das reuniões; PNED e Data Spaces; subsídios à E-Digital; criação de GT sobre desinformação	
06/03/2026	Geral	Programa MAI/DAI (Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação)	Dr. Olival Freire
02/04/2026	Coordenação	PNED: avanços e prioridades; contribuições sobre dados, governança, soberania digital e setores específicos; temas transversais como violência digital e de gênero	Cristiane Rauen
13/04/2026	Geral	Enfrentamento da misoginia digital no Brasil	InternetLab
16/04/2026	Geral	Escola do Trabalhador 4.0 e articulação com políticas de qualificação	Cristina Kavalkievicz; Henrique Aquino

Essa estrutura de governança e o funcionamento regular das instâncias de debate permitiram à CTITD manter um processo contínuo de construção coletiva, acompanhamento de políticas públicas e articulação institucional. Como resultado, a Comissão consolidou-se, no primeiro semestre de 2026, como um espaço qualificado de formulação e convergência, capaz de apoiar a transição para a fase de implementação dos Pilares de um Projeto de Nação, com maior integração entre agendas, atores e iniciativas.



# 3 A CTITD no contexto dos Pilares de um Projeto de Nação

No primeiro semestre de 2026, a atuação da Comissão de Tecnologia, Inovação e Transformação Digital (CTITD) esteve orientada pela transição da fase de formulação estratégica, consolidada em 2025, para a fase de implementação dos Pilares de um Projeto de Nação. Nesse novo contexto, a Comissão concentrou seus esforços na tradução das diretrizes pactuadas em iniciativas concretas, com maior articulação institucional, incidência sobre políticas públicas e alinhamento com agendas governamentais estruturantes.

A atuação da CTITD apresentou maior densidade em torno de dois pilares centrais: Ciência e Tecnologia Soberanas e Equitativas e Defesa da Soberania e Fortalecimento do Estado Democrático de Direito. No primeiro, destacam-se iniciativas voltadas ao fortalecimento das capacidades nacionais em pesquisa, inovação e infraestrutura digital, com ênfase em temas como economia de dados, inteligência artificial e integração entre ciência e setor produtivo. No segundo, evidenciam-se ações relacionadas à governança do ambiente digital, à agenda legislativa e à proteção de direitos, incluindo o enfrentamento de riscos associados às tecnologias emergentes.

Ao mesmo tempo, a Comissão contribuiu de forma transversal para outros pilares do Projeto de Nação, particularmente aqueles relacionados ao desenvolvimento produtivo, à qualificação para o trabalho e à educação. Iniciativas como a Estratégia Digital do Brasil, a Escola do Trabalhador 4.0 e ações de letramento digital exemplificam a integração entre transformação tecnológica, aumento da produtividade e inclusão social, reforçando o caráter sistêmico das políticas digitais.

Nesse enquadramento, a CTITD reafirma o papel da tecnologia, da inovação e da transformação digital como elementos estruturantes do projeto nacional de desenvolvimento. Mais do que um setor específico, a agenda digital se apresenta como eixo transversal que condiciona a efetividade dos diferentes pilares, ao influenciar a capacidade do Estado, do setor produtivo e da sociedade de promover crescimento sustentável, reduzir desigualdades e fortalecer a democracia



## 4. Entregas estruturantes da Comissão em ciclos anteriores

A trajetória recente da Comissão de Tecnologia, Inovação e Transformação Digital (CTITD) tem sido marcada pela consolidação de agendas estruturantes voltadas ao fortalecimento da transformação digital como vetor do desenvolvimento nacional. Ao longo dos ciclos anteriores, especialmente no período que antecede 2026, a Comissão contribuiu para a formulação e o amadurecimento de iniciativas que hoje orientam a atuação governamental e o alinhamento entre diferentes atores institucionais.

Entre as principais entregas, destacam-se os avanços na estruturação da governança da transformação digital no país, com a instituição do Comitê Interministerial para a Transformação Digital (CITDigital), e a consolidação do Plano Brasil Digital 2030+ como referência estratégica para a articulação de políticas públicas, investimentos e iniciativas multissetoriais. Essas agendas contribuíram para estabelecer diretrizes comuns, fortalecer a coordenação federativa e ampliar a capacidade de planejamento de médio e longo prazo no campo digital.

Adicionalmente, a Comissão teve papel relevante na formulação de propostas estruturantes no âmbito da inovação e da política tecnológica, como os Polos Tecnológicos de Alto Impacto, concebidos como instrumentos para concentrar capacidades científicas, tecnológicas e produtivas em torno de desafios estratégicos nacionais. Essa iniciativa evidencia o esforço da CTITD em promover maior integração entre governo, setor produtivo e academia, com foco em resultados concretos e capacidade de escala.

Esse conjunto de entregas e agendas consolidadas constitui a base sobre a qual se estrutura a atuação da Comissão em 2026, permitindo a continuidade das iniciativas, o aprofundamento das articulações institucionais e a transição para uma agenda orientada à implementação. Nesse sentido, a CTITD reafirma seu papel como espaço de formulação estratégica e de convergência entre políticas públicas e iniciativas voltadas à construção de um projeto nacional de desenvolvimento sustentado pela transformação digital.

# 5. Temas prioritários e iniciativas em desenvolvimento no 1º semestre de 2026

A Tabela 2, apresentada a seguir, organiza os temas e as atividades desenvolvidas pela Comissão de Tecnologia, Inovação e Transformação Digital (CTITD) no primeiro semestre de 2026, em estreita articulação com os seis eixos da Comissão e com os Pilares de um Projeto de Nação, evidenciando o papel transversal da tecnologia e da transformação digital como habilitadores centrais do desenvolvimento nacional.

As iniciativas apresentadas dialogam diretamente com pilares como Ciência e Tecnologia Soberanas e Equitativas, Estratégia de Desenvolvimento Produtivo Digital, Verde e Justo, Educação Equitativa e Fortalecimento da Cultura, Trabalho Digno e Sistema de Proteção Social Universal e Equitativo e Defesa da Soberania e Fortalecimento do Estado Democrático de Direito, demonstrando como as ações da CTITD contribuem para a redução das desigualdades, o aumento da produtividade, o fortalecimento da democracia e a construção da soberania digital.

**TABELA 2 - SÍNTESE DOS TEMAS PRIORITÁRIOS E INICIATIVAS DA CTITD NO 1º SEMESTRE DE 2026**

TEMA	ATIVIDADES REALIZADAS	EIXOS CTITD	PILARES E AÇÕES DE UM PROJETO DE NAÇÃO
<b>1. Plano Nacional de Economia de Dados (PNED)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à formulação do PNED</li> <li>• Contribuições à tomada de subsídios</li> <li>• Articulação para criação de Grupo de Trabalho e pilotos de Data Spaces</li> </ul>	Eixo I – Infraestrutura para a Transformação Digital e Eixo II – Tecnologias Estratégicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pilar - Ciência e Tecnologia Soberanas e Equitativas</li> <li>• Ação - Desenvolver a infraestrutura nacional de dados e as infraestruturas digitais públicas, assegurando interoperabilidade, governança aberta, segurança e dados abertos - CTITD</li> </ul>
<b>2. Estratégia Digital do Brasil – EDigital 2026–2031</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuições qualificadas ao processo participativo da EDigital</li> <li>• Elaboração e envio de documento de sistematização das percepções da sociedade (Seminário Futuro do Digital)</li> </ul>	Eixo VI – Ambiente de Negócios e Eixo II – Tecnologias Estratégicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pilar - Estratégia de Desenvolvimento Produtivo Digital, Verde e Justo</li> <li>• Ação - Acelerar a transformação digital, aumentando produtividade por meio da incorporação de tecnologias digitais na produção</li> </ul>
<b>3. Escola do Trabalhador 4.0 (MTE)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação institucional da política à CTITD (Reunião Geral de 16/4/2026)</li> <li>• Articulação interministerial MTE-MEC para integração com políticas educacionais</li> <li>• Apoio à expansão e parcerias</li> </ul>	Eixo IV – Educação e Capacitação Digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pilar - Trabalho Digno e Sistema de Proteção Social Universal e Equitativo</li> <li>• Ação - Fortalecer a educação profissional, por meio de um sistema nacional de educação orientado para o mundo do trabalho em transformação</li> </ul>

TEMA	ATIVIDADES REALIZADAS	EIXOS CTID	PILARES E AÇÕES DE UM PROJETO DE NAÇÃO
<b>4. Letramento Digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oficina de Letramento Digital</li> </ul>	<p>Eixo IV – Educação e Capacitação Digital</p> <p>e Eixo V – Combate à Desinformação, Inclusão Social e Digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pilar - Educação Equitativa e Fortalecimento da Cultura</li> <li>Ação - Expandir programas de letramento digital em escolas e via plataformas digitais</li> </ul>
<b>5. Plano Brasileiro de Inteligência Artificial – PBIA / Ação 49</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à implementação da Ação 49 (IA para Inovação Empresarial)</li> <li>Articulação para prova de conceito de Data Spaces para MPEs</li> <li>Parcerias institucionais e discussão de financiamento</li> <li>Apoio político ao lançamento de novo edital MAI/DAI</li> </ul>	<p>Eixo III – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação</p> <p>e Eixo II – Tecnologias Estratégicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pilar - Ciência e Tecnologia Soberanas e Equitativas</li> <li>Ação - Desenvolver a cadeia produtiva nacional de Inteligência Artificial</li> <li>Pilar - Ciência e Tecnologia Soberanas e Equitativas</li> </ul>
<b>6. Programa MAI/DAI – CNPq</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Propostas de aprimoramento (diversidade, focos estratégicos, governança de dados)</li> <li>Estímulo à avaliação de impacto</li> </ul>	<p>Eixo III – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ação - Ampliar financiamento de forma regular para Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em setores estratégicos, como as tecnologias quânticas, nucleares e semicondutores</li> </ul>
<b>7. Agenda Legislativa do Digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento e subsídios legislativos sobre IA (PL 2338/2023), Redata (PL 1318/2025) e regulação dos mercados digitais (PL 4675/2025)</li> </ul>	<p>Eixo VI – Ambiente de Negócios</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pilar - Defesa da Soberania e Fortalecimento do Estado Democrático de Direito</li> <li>Ação - Regular as tecnologias emergentes, tal como as plataformas digitais e a Inteligência Artificial, garantida a inovação, segurança, soberania nacional e defesa democrática</li> <li>Pilar - Defesa da Soberania e Fortalecimento do Estado Democrático de Direito</li> </ul>
<b>8. Ações de Combate à Misoginia Digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise de instrumentos normativos e articulação interinstitucional sobre violência digital de gênero</li> </ul>	<p>Eixo V – Combate à Desinformação, Inclusão Social e Digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ação - Regular as tecnologias emergentes, tal como as plataformas digitais e a Inteligência Artificial, garantida a inovação, segurança, soberania nacional e defesa democrática</li> </ul>

### I. PLANO NACIONAL DE ECONOMIA DE DADOS (PNED)

A Comissão de Tecnologia, Inovação e Transformação Digital (CTITD) tem atuado de forma estruturante na formulação do Plano Nacional de Economia de Dados (PNED), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Partindo do diagnóstico de que o Brasil ainda subaproveita o potencial econômico e produtivo dos dados, a Comissão contribuiu para a construção conceitual da política, ancorada em modelos internacionais de espaços de compartilhamento de dados (data spaces), adaptados à realidade brasileira, com ênfase em soberania, segurança jurídica e estímulo à inovação no setor produtivo.

Ao longo do primeiro semestre de 2026, a CTITD apoiou a tomada de subsídios do PNED, articulou a criação de um Grupo de Trabalho sobre economia de dados e promoveu o debate sobre pilotos setoriais de data spaces. Destaca-se a incorporação do eixo de capacitação para uso produtivo de dados, com articulação junto ao SENAI e à iniciativa Brasil Digital 2030+, ampliando o enfoque do plano para micro, pequenas e médias empresas e reforçando a dimensão estrutural da política como instrumento de aumento de produtividade e competitividade.

### II. ESTRATÉGIA DIGITAL DO BRASIL 2026–2031 (E-DIGITAL)

A Comissão de Tecnologia, Inovação e Transformação Digital (CTITD) desempenha papel qualificado no processo de elaboração da Estratégia Digital do Brasil 2026–2031 (EDigital), coordenada pela Casa Civil, atuando como ponte entre governo, sociedade civil, setor produtivo e academia. No âmbito desse processo participativo, a Comissão contribuiu para a mobilização dos conselheiros e para a qualificação do debate público sobre soberania digital, desenvolvimento produtivo, inclusão, democracia e impactos das transformações tecnológicas sobre o trabalho, o Estado e a economia.

A Comissão participou ativamente do Seminário Futuro do Digital: construindo uma estratégia para o Brasil, realizado nos dias 9 e 10 de abril de 2026, bem como das oficinas, na qual registrou e consolidou as percepções, valores, objetivos e missões estratégicas debatidas. Esse material, enviado à coordenação do evento, sistematizou insumos relevantes da sociedade civil sobre contexto geopolítico, soberania

digital, inclusão, governança democrática da tecnologia, economia de dados e capacidades estatais de execução, contribuindo para qualificar a formulação da EDigital como uma estratégia de longo prazo articulada a um projeto nacional de desenvolvimento.

### III. ESCOLA DO TRABALHADOR 4.0 – EXPANSÃO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

A qualificação digital consolidou-se como uma prioridade da CTITD no primeiro semestre de 2026, com destaque para a Escola do Trabalhador 4.0, iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego no âmbito do programa Caminho Digital. Na reunião geral da Comissão, realizada em 16 de abril de 2026, o Secretário Nacional de Qualificação, Emprego e Juventude apresentou a Escola do Trabalhador aos conselheiros da CTITD, destacando seu caráter de infraestrutura pública digital já em operação, gratuita e em escala nacional, voltada ao letramento digital, à qualificação profissional e à ampliação da empregabilidade, com especial impacto sobre populações historicamente vulnerabilizadas.

A CTITD também atuou na articulação institucional para a expansão e integração da Escola do Trabalhador 4.0 com outras políticas públicas de formação e educação digital. Nesse sentido, foram realizadas reuniões com secretarias do Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de identificar convergências, evitar sobreposições e explorar formas de integração da Escola do Trabalhador com iniciativas educacionais já em operação no âmbito do Ministério, especialmente em educação profissional, tecnológica e conectividade escolar. Essa atuação teve por objetivo fortalecer a coordenação interministerial, ampliar o alcance territorial da política e consolidar a Escola do Trabalhador como parte de uma estratégia nacional integrada de qualificação digital, inclusão produtiva e preparação para o mundo do trabalho em transformação.

<sup>1</sup>Para mais informações sobre a Estratégia Digital do Brasil 2026–2031 (E-Digital), ver o site oficial do Governo Federal: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acoes-e-programas/e-digital>.

### IV. OFICINA DE LETRAMENTO DIGITAL – PROGRAMA ESCOLA E COMUNIDADE

A CTITD articulou, junto ao Ministério da Educação, a proposta de incorporação de uma Oficina de Letramento Digital ao Programa Escola e Comunidade, voltada ao fortalecimento da educação equitativa e da cultura digital. A iniciativa está alinhada aos Pilares de um Projeto de Nação e às estratégias de inclusão e cidadania digital.

A atividade envolveu o desenvolvimento de conteúdos pedagógicos, em parceria com a Associação BD 2030+, e a oferta da oficina a cerca de 28 mil escolas prioritizadas. A ação busca ampliar competências digitais básicas, fortalecer o uso crítico e responsável das tecnologias e apoiar políticas educacionais voltadas à redução das desigualdades.

### V. PLANO BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – AÇÃO 49

No âmbito do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), a CTITD tem acompanhado e apoiado a implementação da Ação 49, voltada à aplicação de inteligência artificial para o aumento da produtividade de micro, pequenas e médias empresas industriais. A iniciativa está inserida no eixo de IA para Inovação Empresarial e articulase diretamente à Ação 47, responsável pela construção de um dataset com dados da indústria, que atua como base estruturante para o desenvolvimento e a adoção de soluções de IA no setor produtivo.

A Ação 49 está sendo estruturada com foco na criação de ambientes de compartilhamento seguro de dados (data spaces), com definição clara de finalidade, mecanismos de governança e capacitação em dados, inspirandose em experiências internacionais, como a alemã no setor automotivo. A implementação prevê o uso de recursos não reembolsáveis do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), com modelo de execução via encomenda tecnológica, e articulação institucional entre Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), além de parcerias em

validação, como com o SENAI/CIMATEC. Nesse contexto, a CTITD contribui por meio de apoio técnico, consulta aos conselheiros e articulação institucional, em diálogo com a Política Nacional de Economia de Dados (PNED) e iniciativas como o Programa Brasil Mais Produtivo, visando ampliar escala, aderência empresarial e impacto produtivo.

### VI. PROGRAMA MAI/DAI – NOVO EDITAL

A CTITD atuou no fortalecimento do Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação (MAI/DAI), reconhecido como instrumento estratégico de integração entre universidades e setor produtivo. A atividade envolveu o apoio político e técnico ao lançamento de um novo edital MAI/DAI, com aperfeiçoamentos como critérios de diversidade regional e individual, definição de focos estratégicos (como IA) e aprimoramento das regras de governança de dados e propriedade intelectual.

<sup>2</sup>Para mais informações sobre a Escola do Trabalhador 4.0, ver o site do Ministério do Trabalho e Emprego: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/servicos/trabalhador/qualificacao-profissional/caminho-digital>.

<sup>3</sup>Para mais informações sobre Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), ver o portal do programa no site do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/plano-brasileiro-de-inteligencia-artificial>.

### VII. AGENDA LEGISLATIVA DIGITAL

A CTITD estruturou agenda de acompanhamento legislativo em temas estratégicos do ambiente digital, incluindo a regulação da inteligência artificial, os desdobramentos do Redata, a organização dos mercados digitais e outras regulações relacionadas à internet. A Comissão reconhece que o avanço tecnológico deve ser acompanhado por marcos normativos que assegurem inovação, segurança, soberania digital e fortalecimento da democracia.

A atividade associada envolveu a formulação de subsídios técnicos e políticos em diálogo com o Congresso Nacional, a Secretaria de Relações Institucionais (SRI) e outras comissões do CDESS. Ao longo do semestre, a CTITD promoveu articulações interinstitucionais para qualificar o debate legislativo e mitigar riscos à infraestrutura digital e aos investimentos estratégicos do país.

### VIII. AÇÕES DE COMBATE À MISOGINIA DIGITAL

A CTITD avançou na formulação de ações voltadas ao combate à misoginia digital, tema que se insere no Pilar de Defesa da Soberania e Fortalecimento do Estado Democrático de Direito. A Comissão reconhece os impactos das violências digitais de gênero sobre a participação democrática, a liberdade de expressão e a segurança no ambiente online.

A atividade incluiu a articulação com outras agendas governamentais e do CDESS. A atuação da Comissão busca contribuir para a construção de um ambiente digital mais seguro, inclusivo e compatível com os valores democráticos.



# Ficha Técnica

## **Coordenadores do CTITD:**

Nikolas Passos e Lucas Carames

## **Conselheiros inscritos:**

Adriana Marcolino, Alessandra França, Alessandro Sorriso, Altair Vilar, Ana Carolina Lima, Anne Cabral, Antonio Neto, Atilio Rulli, Beto Veríssimo, Bruno Sindona, Caio Magri, Carlos Gilberto Carlotti, Celso Kleber, Chieko Aoki, Christian Tadeu, Cleunice Matos Rehem, Cristina Assunção, Daniel Stieler, Davi Tangerino, Denis Minev, Deryck Martins, Duda Franklin, Eduardo Navarro, Ergon Cugler, Esther Bemerguy, Fernanda Campagnucci, Francisco Gomes Neto, Glauco Arbix, Glória Guimarães, Gustavo Assunção, Hélio Rotenberg, Humberto Ribeiro, Janete Vaz, Jeovani Salomão, Josi Barbosa Malheiros, Juvandia Moreira, Laércio Cosentino, Lalo Leal, Laura Schertel, Loricardo de Oliveira, Luana Génot, Luiz Felipe Guerra, Marcelo Tragtenberg, Marcos Almeida, Marcos Augusto Guerra, Moacyr Auersvald, Natalie Unterstell, Nayana Rizzo Sampaio, Neiva Ribeiro, Nelson Mussolini, Nina da Hora, Nina Silva, Paulo Feldmann, Phillippe Rubini, Rafael Lucchesi, Renê Silva, Ricardo Henriques, Ricardo Sennes, Roberto Medronho, Rodolfo Fücher, Rodrigo Dienstmann, Rodrigo Fernandes Afonso (Kiko), Rose Gomes Monnerat, Roseli de Deus Lopes, Rosilda Prates, Ruben Bisi, Sandro Westphal, Teresa Ludermir, Vander Costa, Vânia Marques Pinto e Venilton Tadini.